Relações de Gênero e escolarização feminina no Proeja: a persistência dos obstáculos para o êxito escolar

Silvia Nepomuceno Rosa
Antonio Henrique Pinto
Edna Graça Scopel
Maria José de Resende Ferreira

- Pesquisa em andamento de iniciação científica que compõe as pesquisa sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Objetivo Geral

Esse estudo propõe fazer uma análise dos fatores que contribuíram para o fracasso escolar do público feminino que participa do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no período de 2010 a 2013 no Ifes *campus* Vitória.

Cenário teórico-metodológico

Pesquisa qualiquantitativo

Estudo de Caso

Ifes
Campus Vitória

Sujeitos:
docentes, alunas e gestores

Instrumentos
questionários, entrevistas, observações, pesquisa documental

O contexto de abordagem desses sujeitos envolveu situações singulares, individuais e coletivas

Os intercessores teóricos são Nader (2005; 2007), Bruschini (2000; 2008), Ferreira (2003; 2010) e Nogueira (2003); Patto (1997; 2004); Abramowicz (200); Bourdieu (1975); Fernandez (2005); Freire (1996), entre outros, que problematizam as questões das relações sociais de gênero e o fracasso escolar.

Presença dos sujeitos da EJA

[...] além dos docentes, está a falta de preparação dos demais servidores que atendem esses alunos, já que ainda há preconceito quanto a eles. Creio que a Instituição de forma geral ainda alimenta esse preconceito em achar que os alunos do Proeja estão ali apenas para atender uma exigência do governo ou que frequentam as aulas apenas para receberem um auxílio financeiro, e desconsidera-se que muitos, apesar de todas as dificuldades, querem uma formação para poder ter um emprego decente (GESTORA SABRINA)

Outros depoimentos sobre o Proeja destacam que as experiências escolares com os educandos da EJA são extremamente estimulantes para o engajamento político e para a reflexão a respeito da democracia, da cidadania, da igualdade, entre outras categorias que envolvem o debate da exclusão/inclusão das camadas desfavorecidas da sociedade brasileira.

O Proeja é uma conquista dos excluídos, considerando a trajetória elitista da rede de educação federal, que sempre esteve destinada aos providos da sorte, ou seja, aos filhos das elites. Pela primeira vez na história, os filhos das classes trabalhadoras conseguem adentrar dentro da instituição. Isso por si só já é uma conquista. Uma conquista que representa muito para a classe trabalhadora e que coloca para todos nós que estamos inseridos no Programa grandes responsabilidades e desafios, entre os quais, o de possibilitar um processo educativo de qualidade técnica e social para os sujeitos jovens e adultos (Professor Milton).

O que nos diz os alunos, professores e gestores...

Evasão: (respondo pelo que os colegas desistentes afirmam Não é minha situação!)

1 – professores sem didática e pedagogia definida alinhada com o ideal de ensino que acompanhe a política nacional de Educação de Jovens e Adultos;

2 – em muitos momentos os conteúdos são teóricos e extensos;

3 – estágio com carga horária imensa;

4 – distância das suas residências do Ifes, pegar ônibus tarde da noite;

5 – dificuldades em acompanhar os conteúdos e

6 - desorganização do próprio aluno (Alex – aluno do curso de Edificações).

Acho que os motivos da evasão são muitos, mas penso que o maior problema é a gestão do tempo. Nossos alunos trabalham muito, chegam muitas vezes atrasados, pois estavam no trabalho, chegam cansados e, por isso, não conseguem se concentrar e estudar. Aliado a essa falta de tempo existe dificuldades que remontam à outros processos formativos que foram “negados” a eles. Normalmente cursam um ensino fundamental com base em memorização e quase nenhuma reflexão. Com dificuldades de acompanhar as discussões da turma, eles acabam se desanimando. Ainda tem outros fatores: como a questão financeira, família, entre outros .

(PROFESSOR MARCOS).

A questão da evasão é muito complexa e precisa antes de mais nada ser problematizada. Será evasão ou expulsão? Quando falamos em evasão a responsabilidade pela saída da escola recai somente e exclusivamente sobre as vítimas, ou seja, os alunos. Então é necessário pensar de forma crítica as relações que se dão nas relações sociais e na escola e como essas relações contribuem ou dificultam a permanência e o sucesso do aluno da EJA dentro da instituição. Por exemplo, o horário de entrada e saída das aulas do noturno está adaptado à realidade de trabalho dos sujeitos da EJA? As metodologias utilizadas pelos professores atendem às especificidades dos sujeitos jovens e adultos? Qual o lugar que os jovens e adultos ocupam dentro da escola? Como a escola reconhece e valoriza esses sujeitos?

(PROFESSOR MILTON)

O que elas nos dizem...

Esta pesquisa identificou o público feminino dos cursos técnicos do PROEJA-IFES ausentes da escola – 2010- 2013.

Foram identificadas 101 discentes, desse total, 47 alunas responderam ao questionário semiaberto.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril de 2014, um total de 19 alunas no próprio *campus*.

Foi constatado que todas as educandas são oriundas da escola pública e tiveram seus itinerários formativos obstaculizados em algum momento do percurso de suas vidas e "[...] suas trajetórias coletivas [...] são marcadas pela negação de direitos, de exclusão e de marginalização" (ARROYO, 2005; PAIVA, 2009).

Os fatores da descontinuidade escolar apontados pelas educandas se enquadram no que denominamos "determinações sociais de gênero": a carga horária extensiva de trabalho, a necessidade de trabalhar para sustentar a família e o horário incompatível com o da escola, o desemprego do companheiro as dificuldades de realizar os exercícios e as avaliações por falta de tempo para estudar, a distância de deslocamento do domicílio até o IFES, a gravidez, as tarefas domésticas, as responsabilidades com os filhos, a dificuldade de transferência para outro curso, a mudança de domicílio para outro município, devido a transferência de trabalho do marido.

Considerações Possíveis

Os sujeitos atendidos pela EJA e pelo Proeja sofreram com dois tipos de discriminação ao longo de suas vidas. Primeiramente, não tiveram acesso à uma educação de qualidade no período correspondente ou abandonaram a escola. Freire (2000) desconsidera o conceito de evasão, uma vez que, os sujeitos que habitam os ambientes educacionais não se evadem da escola, nãodeixam a escola por livre e espontânea vontade. Essas pessoas são proibidas/excluídas e quando conseguem a sua inserção, são expulsas do ambiente escolar sendo reconhecidas como evadidos das escolas. Para Freire (2000, p. 51), “[...] não há evasão escolar. Há expulsão.”

Segundo Paiva (2006), nossas escolas ainda não adequaram sua oferta para atender as singularidades desse público estudantil, no que diz respeito a novos espaços e tempos escolares, porque ainda insistem com a mesma forma de organização escolar.

Esse contexto é resultado das desigualdades sociais e que se expressam nas desigualdades educacionais, que gera inúmeras demandas ao Estado para se criar formas/ações de inserção desses sujeitos na sociedade, utilizando a educação como porta de entrada.

No contexto dessa pesquisa, evidenciamos o papel da oferta de uma escola pública de qualidade para tais sujeitos que foram expulsos desse ambiente. O que nos leva a destacar um conjunto de elementos que possibilitariam a qualidade da oferta pela mediação de "[...] uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo" (FREIRE, 1996, p.24).